

UME: PEDRO II

ANO: 4º A, B e C

COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS

PROFESSOR(ES): Augusta, Cida e Érika.

PERÍODO DE: 30/06/2020 à 03/07/2020

Leitura da página 139 “A BRUXA E O CALDEIRÃO” e resolver as atividades das páginas 140 e a continuação na página 141.

Exercício 1. A, B e C.

ATIVIDADE 2A – LEITURA REFLEXIVA DO TEXTO “A BRUXA E O CALDEIRÃO” – O USO DO U NO FINAL DOS VERBOS

1 Leia o conto “A bruxa e o caldeirão”, de José Leon Machado, e complete as lacunas com as palavras indicadas nos parênteses, fazendo os ajustes de acordo com o texto.

A BRUXA E O CALDEIRÃO

José Leon Machado



OPENCLIPART

Quando preparava uma sopa com uns olhinhos de couve para o jantar, a bruxa constatou que o caldeirão estava furado. Não era muito, não senhor. Um furo pequeníssimo, quase invisível. Mas era o suficiente para, pinga que pinga, ir vertendo os líquidos e ir apagando o fogo. Nunca tal lhe tinha sucedido.

Foi consultar o livro de feitiços, adquirido no tempo em que andara a tirar o curso superior de bruxaria por correspondência. Folheou-o de ponta a ponta, confirmou no índice e nada encontrou sobre a forma de resolver o caso. Que haveria de fazer? Uma bruxa sem caldeirão era como padreiro sem forno. De que forma poderia ela agora preparar as horríveis poções?

Para as coisas mais corriqueiras tinha a reserva dos frascos. Mas se lhe aparecia um daqueles casos em que era necessário preparar na hora uma mistela? Como o da filha de um aldeão que engolira uma nuvem e foi preciso fazer um vomitório especial com trovisco, rosmaninho, três dentes de alho, uma semente de abóbora seca, uma asa de morcego e cinco aparas de unhas de gato.

Se a moça vomitou a nuvem? Pois não haveria de vomitar? Com a potência do remédio, além da nuvem, vomitou uma grande chuva de granizo que furo os telhados das casas em redor.

Era muito aborrecido aquele furo no caldeirão. Nem a sopa do dia-a-dia podia cozinhar. Mantinha-se a pão e água, que remédio, enquanto não encontrasse uma forma de resolver o caso.

Matutou dias seguidos no assunto e começou a desconfiar se o mercador que lhe vendera o caldeirão na feira, há muitos anos atrás, não a teria enganado com material de segunda categoria. A ela, bruxa inexperiente e a dar os primeiros passos nas artes mágicas, podia facilmente ter-lhe dado um caldeirão com defeito.

_____ (decidir) então ir à próxima feira e levar o caldeirão ao mercador. Procurando na secção das vendas de apetrechos de cozinha, a bruxa _____ (verificar) que o mercador já não era o mesmo. Era neto do outro e, claro, não se lembrava – nem podia – das tropelias comerciais do seu falecido avô. Ficou desapontada. _____ (perguntar), todavia, o que podia fazer com o caldeirão furado. O mercador _____ (mirar), _____ (remirar), _____ (avaliar) e disse:

– Este está bom para você pôr ao pé da porta a fazer de vaso. Com uns pés de sardineiras ficava bem bonito.

A bruxa irritou-se com a sugestão e, não fosse a gente toda ali na feira a comprar e a vender, transformava-o em pássaro. Acabou por dizer:

– A solução parece boa, sim senhor. Mas diga-me cá: Se ponho o caldeirão a fazer de vaso, onde cozinho eu depois?

– Neste novo que aqui tenho e com um preço muito em conta... A bruxa olhou para o caldeirão que o mercador lhe apontava, sobressaindo num monte de muitos outros, de um brilhante avermelhado, mesmo a pedir que o levassem. A bruxa, que tinha os seus brios de mulher, ficou encantada.

O mercador aproveitou a ocasião para tecer os maiores elogios ao artigo, gabando a dureza e a grossura do cobre, os rendilhados da barriga, o feitio da asa em meia lua, a capacidade e o peso, tão leve como um bom caldeirão podia ser, fácil de carregar para qualquer lado.

– Pois bem, levo-o.

O mercador esfregou as mãos de contente.

– Mas avise-o – acrescentou a bruxa. – Se lhe acontecer o mesmo que ao outro, pode ter a certeza de que o transformarei em sapo.

O mercadorriu-se do disparate enquanto embrulhava o artigo.

Os anos foram passando e a bruxa continuou no seu labor. Até que um dia deu por um furo no novo e agora velho caldeirão. Rogou uma praga tamanha que o neto do segundo mercador que lhe vendera, a essa hora, em vez de estar a comer o caldo na mesa com a família, estava num charco a apanhar mosca.

“José Leon Machado. A bruxa e o caldeirão. (Adaptado por Ivana de Almeida Leite) Fábulas do Esopo. Editora Escala Educacional, 2004”

a. O conto narra fatos que já aconteceram ou que irão acontecer? Quais as palavras que o(a) ajudaram a perceber isso?

b. O que essas palavras indicam?

c. Exponham o que descobriram aos colegas da classe e ouçam as conclusões a que chegaram. Ajudem seu(sua) professor(a) a construir um registro sobre as descobertas.
